

OFFICINA
AUTO DA VIDA
DE A D A O



PAY DO GENERO HUMANO,

22/2/84
20-21-3

Primeiro Monarca do Universo.

AUTHOR

FELIX JOSEPH DA SOLEDADE,

Natural de Ponte de Lima.

Ceci vident.

B.F.

6500



LISBOA:

Na Officina de FRANCISCO BORGES DE SOUSA.
Anno de 1784.

Com licença da Real Mesa Cenc

Blue ink smudge or stamp

Quero

Handwritten signature or initials in blue ink



AUTO DA VIDA DE ADAÃO

PAY DO GENERO HUMANO



Creação do Mundo.



DE O S Optimo Maximo, querendo manifestar por huma obra exterior a sua infinita Omnipotencia, a sua infinita Sabedoria, a sua infinita Bondade, poz em execucao aquelle absoluto Decreto, que de toda a eternidade estava concebido em a suprema idea de sua Sacrosanta Divina Magestade; isto he das Tres Pessoas Divinas, que todas igualmente se empregaraõ em a admiravel construcção desta grande maquina, que chamamos n

Começarei pela sua breve exposiçãõ, não somente pela sua origem, e preparaçãõ historica; mas porque todo este vastissimo edificio, que se chama o Mundo, foi destinado, e criado para ser o patrimonio, e Imperio de Adaõ, que eu chamaria He

toria, se este nobre termo fosse de maior uso em a locução Ecclesiastica.

Creou pois Deos em o principio dos tempos; ou tirou de nada o Ceo, e a terra, começando pela primeira universal materia, que appareceo informe, despida de todo o ornato, arida, e infertil, como hum cáhos, ou abyfino, aonde estavaõ familiarnados, por assim dizer, sem discordia os Elementos, sem attracção opposta ás qualidades, que depois pelo espaço de seis dias teve a distribuição, a forma, o movimento, a ordem, de que estaõ bem informados os nossos olhos, e bem doutrinado o nosso respeito.

Depois desta geral creação da materia, disse Deos por huma sublime; e magestosa expressão do seu Historiador, que a luz fosse feita, e foi feita a luz; e a esta primeira illustre creatura, dividida das trévas, chamou *Dia*, e ás trévas, ou sua privação, chamou *Noite*.

Neste mesmo primeiro dia em companhia da luz se creê commummente, que foraõ creados os *Anjos*; porque ainda que não conste com evidencia quando fossem creados, he de constante opiniaõ, que se crearaõ em tempo com aquella perfeição, e virtudes que convinha a Espiritos, que haviaõ de assistir sempre na presença do Altissimo.

Disse Deos, que se fizesse o Firmamento em o meio das agoas, e que estas se dividissem de si mesmas. A este Firmamento, que comprehendemos com os olhos, chamou *Ceo*; e foi elle a occupação do segundo dia.

Disse Deos, que se congregassem em hum lugar as agoas, que estavaõ de baixo do Ceo, e que apparecesse o Elemento arido, e a este Elemento chamou *Terra*, e a estas agoas distribuidas, ou separadas, chamou *Mar*, e ficou feito o terceiro dia.

Disse Deos, que se fizessem corpos luminosos no Firmamento do Ceo, que dividissem o dia, e a noite. que servissem e clausula aos annos, que formassem as sazoens, e que medissem os tempos. A este fim appareceraõ com as mais *Estrellas* os dous admiraveis *Astros* presidentes do dia, e da noite; e que huma imaginacão fertil em allegoria chamou Livros da natureza. Por esta producção se formou o quarto dia.

Disse Deos, que fossem produzidos os *Peixes*, e *Aves* todo o nadante, e volátil com benção de multiplicação, e esta criação vivente foi a obra do quinto dia.

os, produza a terra *Animaes* quadrupedes, e reptiles em es, segundo suas e pecies, com benção tambem de reulura ornato do mundo, e para utilidade do futu o Genero hu-

humano, dispondo, e organizando seus individuos com tanta arte, e com tanta economia, que pudeffem multiplicar-se, e conservar-se pelo incessante concurso de sua inscrutavel providencia; e esta produccaõ com a creação de Adam, de Eva, e do Paraíso, de que logo tratarei, foi a grande obra do sexto dia.

Concluida assim a creação das cousas inanimadas, e das cousas sensitivas por huma materia creada em tempo, e não de toda a eternidade como entendia a liberdade Filosofica nas escolas do Paganismo, não he necessario tomar a penna de escrever, que esta mesma creação fora attribuida a hum Ente supremo, á alma do mundo, e ao ar amor pela fecundidade, ao caso, que pela eterna existencia da materia, e pelo accidental encontro dos atomos dera forma a todos os entes: systemas não só arbitrarios, e contrarios entre si, mas oppostos á letra da Historia Sagrada, em que o maior estudo na nossa critica se deixa suavemente convencer da verdade celeste de hum Escritor inspirado.

Sobre o modo porém desta creação discordaõ alguns Orthodoxos, que não reconhecem nella huma creação successiva, mas huma creação simultanea; e que a relação de Moyses não fora mais, que huma distribuicao de ordem, e hum progresso de razaõ, empregado sómente para dispor a accaõ do nosso entendimento á comprehensãõ da materia, dando-lhe huma idéa distincta, e progressiva para huma intelligencia, ou mais verosimel, ou mais natural. Dizem, que se precebe alguma especie de incongruidade contraria á Omnipotencia, e immutabilidade do Creador pela successãõ de huma obra acabada a diferentes impulsos, tornando a ella todos os dias, como se effivesse cansado do dia precedente. Não póde negar-se que Deos por huma só palavra podia crear de huma só vez este, e muitos mais mundos; mas a Historia Sagrada, que o mesmo Deos inspirou, não soffrer outro sentido sem violencia de suas expressões.

A Omnipotencia de Deos poderia parecer-nos mais vantajosa creando, e produzindo todas as cousas de huma vez, e por huma só palavra, mas a sua Sabedoria luzio mais na ordem, e na repartiçãõ. Creou Deos de huma vez toda a primeira materia, e juntamente nella todas as cousas incluidas, mas não separadas. Este sentido, que não tem contrariedade á idéa de Deos, que se conforma com as leis da natureza, e que se adapta á nossa comprehensãõ, deve nos leguilho, e defendello.

Em que razaõ creara Deos o mundo, he huma especulaçaõ, que occupou o tempo, e o estudo de muitos homens doctos. Huns disse-

raõ, que fora creado na Primeira, ou Equinocio Verno; que hum Concilio, como elles dizem, que em Palettina convocara Theofilo de Alexandria por ordem do Papa Victor, firmara esta epoca. Outros entendem que fora creado no equinocio Outual pela amenidade do tempo, e pela razaõ, de que nelle começava anno sacro dos Hebreos, por costu ne derivado de seus primeiros pais.

Comprida esta grande obra em o dia sexto, refere Moysés que Deos descansara o setimo dia. Ainda que a producção continua do Creador, o seu perenne concurso inclua toda a idéa de repouso, devemos entender esta expressãõ, como de huma especie de alegria pela conclusãõ de huma obra, que seu Divino Artifice tantas vezes vio, e tanta vezes achou boa, e de seu contentamento. Abençoou, e santificou aquelle dia, como consagrado a seu culto, que he o Sabado, destinado depois para o dia da festa do nascimento do mundo em contemplaçãõ daquelle mysterioso descanso, e daquelle primeira obra exterior de Deos Trino.

Creação de Adam.

Absoluta assim a creação do Universo, distribuidos os elementos produzidas as creaturas sensitivas, luminosas, e vegetavis, formou Deos a Adam, querendo que o mundo estivesse já perfeito, quando nelle entrasse este primeiro homem, como Senhor, e como Rei

Foi assim estabelecido para servir como de lingua, e de razaõ a todas as creaturas mudas, e irrecionaes, fazendo-as de algum modo intelligentes para a contemplaçãõ deste grande espectaculo da natureza; admirando o poder; e louvando a sabedoria do seu Creador, para que dignamente, na pessoa de Adam, e por elle se rendesse a Deos adoraçãõ, e culto em reconhecimento do seu supremo dominio e da sua Omnipotencia bemfeitora.

Sobre o modo desta creação se inventaraõ tantas fabulas com tanta ignorancia, e com taõ vaga imaginacão, que se escusaria o seu referimento, se naõ fizesse parte de sua historia, servindo como de disposiçãõ para mais firme credito de sua verdade, e de nossa fé.

Disse Deos façamos o homem; por este plural, e modo *façamos* entendem alguns Rabbinos que Deos convocara o seu conselho: porque naõ costumava obrar sem aviso de seus Ministros, que eraõ os seus Anjos. A Theologia dos sábios Caldeos, que naõ separava os Theologos do conselho do Principe ensinava, que Deos naõ obrava sem assistencia dos Anjos, ou por elles. Os Conselheiros para aquella accãõ naõ podiaõ ser de grande experiencia, porque o caso era raro, e o primeiro. Esta intelligencia he hum miseravel subterfugio do Judaísmo,

daísmo, a que faz grande pena o plural daquelle verbo. Deos não daria naquella occasião aos Anjos a qualidade de Conselheiros, e menos a authoridade de Creadores; porque assim ficariaõ comprehendidos naquelle plural imperativo, igualmente typos, igualmente Creadores.

Outros entendem que Deos se explica a naquelle lugar á maneira dos grandes Principes, que fallaõ em plural de si mesmos por hum termo, que enfaticamente lhes multiplica, ou lhes estende a pessoa, como se Deos, prevendo o uso, que nos seculos futuro se faria desta expressãõ de vaidade, quizeffe praticalla de antemaõ.

O verdadeiro, e catholico sentido deste mysterio plural he, que nelle se comprehenderaõ as tres Pessoas Divinas, Deos Padre, Deos Filho, Deos Espirito Santo, para mostrar-nos que todas se prezaraõ de concorrer para a creaçãõ de Adam, ainda que tivessem assistido com o mesmo concurso para as mais creaturas. Foi Adam, como por excellencia, a obra ou imagem, em que o Escultor escreveu o seu nome; as mais creaturas vestigios, Adam foi similhança.

Os mesmos Rabbinos com licenciosa invenção entenderaõ, que querendo Deos formar Adam, preparara primeiro huma massa, que comprehendia as duas extremidades da terra, e que poderia levantar se o Firmamento. Que dando fórma humana a esta prodigiosa massa, lhe inspirara o sopro da vida; que Adam se levantara, e se puzera a seus pés. Que os Anjos medrosos daquella excessiva grandeza exclamaraõ perguntando, se havia duas potencias no mundo. Que entãõ Deos pondo as mãos sobre a cabeça daquelle corpo, o reduzira a trezentos cova os dizendo, que era necessario que assim fosse, para igualar á arvore da sciencia, que era de igual altura. Este fructo, que hoje se recolhe sem crime, não o alcançaõ os maiores, os mais felices.

Conciliando esta imaginação dos Rabbinos, podemos entender, que allegoricamente persuadiaõ que Adam enchia toda a terra pela sciencia, e pelo poder. Bem poderiaõ elles a meros custo conformar-se com a historia desta creaçãõ, de que seus primeiros pais estavaõ instruidos, e que ouviraõ ler, e prégar todos os annos, ou no Templo, ou na Sinagoga.

Os mesmos Rabbinos com o mesmo espirito de invenção ensinaraõ, que Deos creara a Adam com hum corpo participante dos dous sexos, ou com dous corpos pegados hum ao outro, e que para formar depois a Eva, não fizera mais que separar estes dous corpos. Tal estava como isto em desprezo a lição da Escritura entre os mesmos, que deviaõ melhor entendella, e praticalla.

Séreamente creáraõ alguns Padres, que Adam fora creado maior, que todos os Gigantes; mas melhor persuadidos regeitaraõ esta opiniaõ a que deo caula hum lugar de Jetué, como se verá em outra parte.

Sobre a grandeza do corpo não era necessario, que iguallasse na grandeza as elefantes, na velocidade ao cervos, na ligeireza ás aves no impito aos touros, cada hum dos animaes, e o mesmo homem, foraõ formados respectivamente ao fim, para que foraõ formados.

Deixados tambem nesta formaçaõ os erros insoffríveis dos Manicheos, e com os olhos na Hittoria Sagrada sabemos, que Deos tomando como em suas mãos huma proporcionada massa da terra, formara della o corpo de Adam, qual hoje vemos em cada hum de seus descendentes, comprehendendo hum todo organizado. Não foi feito por partes, mas logo de huma vez pelo preceito á materia, segundo a idéa Divina sobre a sua forma, e sobre a sua perfeiçaõ.

Formado o corpo, lhe inspirou logo Deos o sopro da vida, ou alma racional, apparecendo este primeiro composto de corpo, e alma e primeiro individuo vivente, unidas as conformidades da symmetria, e prevençoens de Magestade, que depois se divuigaraõ, e se repartiraõ por todo o genero humano. Não consta que Deos o tornasse a ver para declarar, que estava bem feito, como succedeo na creaçãõ das mais cousas; porque como aquelle corpo estava formado á sua imagem, não necessitava de outro exame, e de outro testemunho.

Esta inspiraçaõ da alma no corpo de Adam não foi da mesma substancia Divina, que essa he incommutavel, e irrepartivel ás creaturas; e assim aquella alma foi creada de novo, e de nada; e nem ainda de materia espiritual. Não foi sensível, nem exterior, foi alma racional, espirito vivente com hum corpo mortal por natureza, e immortal por graça.

O nome de Adam, de que Deos chamou este primeiro Monarca do Universo, não he nome proprio, he da especie, e convem a todo o homem. Tirou a sua etimologia da cor da terra, de que foi formado: por tradiçaõ antiga, e de todos, e por excellencia ficou proprio de Adam.

Os Cabalistas Hebraicos entendem, que este nome significa hum revoluçaõ de almas pelas letra do mesmo nome, segundo as regras arbitrarias de sua mysteriosa Cabala: que o espirito de Adam passara para David, e que o de David passaria para o Messias. Assim sonhaõ, e assim ensinaõ.

Alguns Authores, ainda que sem fundamento na Escriptura affirmaraõ, que este mesmo nome escrito, segundo as quatro letras Gregas

ou a tres Hebricas, designava todas as quatro partes do mundo, para mostrar Deos que em todas teria dominio este novo homem.

Para aprender literalmente, que este corpo fora formado á imagem de Deos, entendem, e suppõem os Hebreos que Deos se revelou tira de hum corpo, ou daquella fórma de corpo, e por ella formara a Adam, conyindo-lhe assim a imagem, e similhaça. Accrescenta o Talmudo, que fora creado no Sabbado, ou setimo dia, para se mostrar que não ajudara a Deos na obra da creação. Necessaria seria aos Ju deos esta prevençãõ para tirar-lhe hum novo sujeito de idolatria.

Entende-se que fora formado em idade adulta de trinta e tres annos por ser mais perfeita para obrar, e para servir. Não foi creado com circumcisaõ, como crearaõ alguns Hebreos, e menos no campo Damasceno, porque este lugar, como o do Paraizo, he taõ incerto, como he disputado.

Graça em que foi Creado.

Constituido Adam imagem, e semelhança de Deos por expressãõ de vontade sua, ensina primeiramente o sentido orthodoxo, que estes dous termos não synonimos, como explicaraõ os Judeos, mal doutrinados por outros lugares da Escritura, em os quaes estes dous termos se multiplicãõ, e se coadjuvaõ. A imagem se refere á alma intellectual, e a similhaça á graça santificante; imagem nas cousas naturaes, similhaça nas cousas gratuitas. Por esta imagem natural no entendimento, e no arbitrio, e por esta similhaça sobrenatural na santidade, e na justiça, ficou Adam como huma especie de divindade visivel na terra. Esta imagem porém não foi perfeita, porque esta só pertence ao Filho de Deos; he huma imagem, e huma similhaça, que só consistem na imitaçãõ do figurado, e do similhante.

He provavel, que teve muitos habitos accidentalmente infusos de fé, e de algumas sciencias sobrenaturaes por especies abstractivamente representantes da Essencia Divina. Recebeo todas as virtudes Moraes, e Theologicas, tambem accidentalmente infusas. Conheceo o Mysterio da Santissima Trindade, e da Incarnaçãõ, e tambem entendem que soubera a quèda dos Anjos; mas não se aproveitou do exemplo.

Não era menos congruente á sabedoria Divina, e bondade de Deos, que Adam cabeça, e fonte do genero humano, fosse naturalmente perfeito em quanto ás faculdades da natureza, e não fosse creado com a mesma perfeiçãõ em quanto ás virtudes da alma.

Não he necessario disputar, se a graça, que Deos deo a Adam, era

taõ poderosa, como a que foi servido conferir depois aos Santos; porque estes pela multiplicidade das tentações, que tem o mundo corrompido necessitavaõ de luz mais poderosa, e mais viva: com tudo foi creado com graça abundante, pouco menos que os Anjos, em huma natureza inculpada, não encarne enferma, que não conhecia o mal, se não quizesse conhecello, ou fazello.

Sciencia de que foi dotado.

Foi dotado de huma sciencia perfectissima, qual convinha a hum homem, que havia de mandar a todas as creaturas, e que podia caber na alma racional para o melhor exercicio de suas virtudes. Hum Filosofo dizia, que quem impuzera os nomes às cousas, devia ser sapientissimo; e sempre diriamos que Adam fora sciente em summo grão, sahindo flammante das mãos de Deos com todos os talentos da natureza, e com os maiores dons da graça.

He conclusão geral, que Adam foi mais sciente, e teve mais conhecimento, que todos os mortaes tiveraõ depois delle, assim parece que havia de ser; pois nelle estava incluído todo o genero humano: encheo-lhe o Creador o entendimento de toda a disciplina, a fim que revelasse por seus louvores a santidade de seu nome, e a magnificencia de suas maravilhas.

He verosimel, que no seu entendimento estavaõ impressos todos os conhecimentos da Filosofía, e das Mathematicas, ainda que algum douto pertendeo tirar-lhe o conhecimento do Ceo, e dos Astros, mas foi reprovado. Deos porém não quiz nesta historia dar-nos por Moyés huma especifica instrução da sciencia Astronómica, e pela mesma attenção a negaria a este primeiro homem, que depois a pôdia communicar a seus descendentes. Reservou Deos para si o segredo daquella providencia, ou, por assim o dizer, daquella Republica luzente superior ao nosso estudo, como á nossa vista.

Outros com menos avareza dizem, que excedera a Salomaõ na sciencia, que fora instruído em todas as artes liberaes, Rhetorica, Poesia, Pintura, Agricultura, em todas as mais sciencias moraes, e facultades necessarias para ensinar aos homens o estado da rectidão, em que fora criado, e em que hoje se empregão seus descendentes, huns, e outros com igual destino; mas nem todos com igual fortuna.

Infundio-lhe Deos o idioma, que fallou, e se entende com maior probabilidade, que fora o Hebraico com preferencia ao Syriaco, e Chaldaico. He aquella primitiva lingua a mais curta, a mais simplez, e a mais nobre em expressões. De Adão passou a seus filhos, e se fallou até o diluyto, ou dispersão da Terra. A separação das gen-
tes

tes em partes remotas, ou augmentou, ou conrompeo as vozes, e de que ainda se conservaõ alguns vestigos em nomes, que se crem impostos pelo mesmo Adam.

Sendo esta a verdadeira origem de Adam, ha sobre ella muita variedade de falsas opinioens. Lestino de grandes homens, e de grandes casas! Huns differaõ, que fora creado de toda a eternidade; outros lhe deraõ os atomos por seu Creador; outros, como Plataõ, que fora formado pelos Deoses inferiores por commissaõ de Deos; outros, que Adam fora o primeiro dos Hebreos, mas naõ o primeiro dos homens. Naõ he conviniente referir, e convencer este ultimo, e monstruoso systema, porque da liçaõ desta pernicioza, e moderna fabula se agrada a indifferença dos libertinos, e se fortifica a impiedade dos incredulos.

Forma Deos o Paraizo, e põem nelle a Adam.

Formou Deos o Paraizo no mesmo sexto dia, e foi a primeira casa, e solar do nosso primeiro pai, e primeiro Monarca Adam; era hum lugar delicioso, que pela força do termo original significa hum jardim, ou viridario, plantado de arvores fructiferas no paiz de Eden, que se conhece segundo a Vulgata pelo nome de Paraizo, derivado do Chaldeo Padres, de que os Gregos formaõ Paradiisos, e os Latinos Paradisus.

O lugar, em que foi plantado este jardim voluptuoso, he remotissimo ao conhecimento dos homens. A sua incerteza deo occasiaõ a huma grande liberdade de arbitrios: huns o puzeraõ no terceiro Ceo, no quarto Ceo, no Ceo da Lua, ou dentro delle; outros na regiaõ do ar, fóra, ou debaixo da terra, sobre o Pólo Artico na regiaõ do fogo, na Tartaria, na Mesopotamia, na Syria, na Persia, na Ilha de Ceilaõ, na China, em Africa, e na Europa, mostrando maior difficuldade em buscallo, que teve o primeiro homem em perdello.

Naõ he deste assumpto, nem disputar, nem convencer; contentei-me com a primeira opiniaõ, que achei, ou que entendi, segundo a minha curta comprehensaõ, que era a mais natural, e a mais insinuante, e a que mais se conformava com a letra da Historia de Moyses, em cuja intelligencia seria melhor respeitar as cousas occultas, que inquirir as incertas.

Em os primeiros seculos da Igreja naõ se pertendeo fixar positivamente o lugar do Paraizo, e seria melhor, torno a dizer, imitar a imodestia dos que se callaraõ com prudencia, que a cusadia dos que inventaraõ com temeridade. As opinioens mais verosimeis saõ diferentes, que parecem igualmente proprias para nos fazer

checer a agudeza da nossa especulação, que a fraqueza do nosso entendimento

Entende-se com mais probabilidade, que foi situado na Armenia em o sitio, que comprehendia a origem, ou fonte de quatro grandes canaes, ou rios; o primeiro, como diz a Historia Sagrada se chamava Phison, que he com muita similitude o Phasis, rio formoso na Colchida, paiz celebre em outro tempo pelo muito ouro, que se achava nelle. O segundo, que regava a Eden, era o Gehon, que quer dizer impetuoso, e se crê que he o Araxe, que tem seu rapido curso pelo antigo paiz dos Scithas. O terceiro rio se chamava Tigre, e o quarto Eufrates, ambos conhecidos ao menos pelos mesmos nomes. Os nascimentos destes rios não se achão hoje no mesmo lugar, por onde entãõ corriaõ, e devemos assentar, que o Diluvio universal alterando a superficie da terra, rompeo, e transplantou estes nascimentos, e divertio, e reverteo seu curso; e assim não he extraordinario, que se não possa hoje designar topograficamente aquelle jardim pelo vestigio dos rios, que nelle nasciaõ. Quiz Deos, que se escrevesse aquelle lugar como elle foi, e não como era, quando se escreveu: basta que assim se refira para instrucção nossa, e para gloria sua.

Segue-se, que este jardim não foi allegorico, mas material, ainda que devemos explicallo por huma maneira espiritual, em quanto o permittir o sentido literal do nosso Historiador. He verdade, que para se livrar em de disputa sobre a situação, a principalmente sobre o fim d'elle, creraõ alguns, que toda esta narraçãõ era huma parabola pela fórma da tentaçãõ, e pela necessidade do preceito. Outros entenderaõ que era material, e allegorico a diferentes respeito. O Texto Sagrado nos leva naturalmente a crer, que era material, e que tudo o que nelle succedeo, fora realmente succedido, como expende o mesmo Historiador.

O Paraizo, aonde se crê que foraõ transplantados Enoch, e Elias, podia ser allegorico, e que diga comparaçãõ ao jardim de Eden, como humo lugar semelhante, e de igual felicidade. Esta questãõ se pode disputar sem perigo da fé, e da religião.

Geminou a terra por ordem de Deos toda a sorte de arvores agradaveis á vista, e de fructo delicado ao gosto: nella exuberava a fragrança, e o ornato. Este lugar pois foi a primeira habitaçãõ de Adam; nelle o poz Deos, para que o cultivasse, e para que o guardasse, não de curtem, mas de si mesmo: e esta cultura, que entãõ delicia, e passatempo, veremos brevemente que se vol:ou em trabalho, e em afflicçãõ.

Vem os animaes á vista de Adam.

M Andou Deos vir todos os animaes á presença de Adam, ou por ministerio dos Anjos, ou por secreta inspiração a seus instinctos, que poz os nomes a todos, segundo a natureza, e qualidade de cada hum. A este fim he de crer, que passaraõ como em revista macho, e femea de cada especie. Esta imposição de nomes declarou o imperio de Adam, e foi como a primeira investidura, que servio de titulo para seu dominio; e congruentemente se creê, que poz tambem os nomes a todas as coulas insensiveis, que não ficariaõ ao acazo, sendo necessario o seu conhecimento para o uzo de suas qualidades, reconhecendo com os animaes a mesma sujeição áquella creatura racional, imagem. e similhaça de seu Creador.

Creação de Eva.

N Esta mesma revista de animaes conheço Adão, que só elle não tinha companhia, ou consorte, e a providencia do Creador, que se não descuidava daquella necessaria perfeição infundio hum somno a Adam, que foi como hum extasi, em que o seu espirito como diz algum Padre, se elevou: e participando da natureza Angelica, entrou o Santuario de Deos. Dormindo Adam, tirou Deos huma costilla de seu corpo, e della formou a mulher: seria necessario que dormisse, para não pleitar com Deos a qualidade da esposa; mas não podia descontentar-se desta alliança, porque lhe veio da mesma casa, e da mesma terra. Não foi porém tirada da cabeça, por não aspirar ao governo; nem dos pés, por não queirar-se do serviço; mas do lado, para prezar-se da igualdade da companhia, e da fidelidade do conforcio.

Acordou Adam, e disse que via os ossos de seus ossos, e a carne de sua carne, mostrando nesta indicação, que lhe fora revelada a formação da esposa, a quem logo chamou Isac, ou Virago, disse tambem, que por ella deixaria o homem a seu pay, e a sua mãy: unindo-se a sua esposa, como dous corpos animados de huma só alma. Estas palayras, ou sejaõ attribuidas a Moyses, ou a Adam, e proferidas por inspiração de Deos, porque não podia ter Adam sentimento de amor a pai, e mãy, he certo que são ellas hum claro sinal, e antigo documento da inevitavel uniaõ do reciproco amor, e da precisa communicação de interesses, que fazem a bem averturança dos consortes, e a fortuna das familias.

Ambos estavaõ despídos, e não se estendia o pudor; porque a vergonha veio do peccado pela revolta da carne contra o espirito, o estimulo da imaginação ainda não tinha roto o véo da pudicia.

Abençoou Deos a hum, e outro; esta benção não consistio sómente

te na abundancia dos talentos naturaes; mas por ella lhes foi impresso o dom da fecundidade para conservaçãõ desta grande obra do poder, e da sabedoria Divina, que subsiste depois do peccado; porque nella o primeiro objecto não era a propagação do homem, mas a gloria de Deos.

Disse Deos que crescessem, e que multiplicassem: os antigos Hebreos entendiaõ que estas palavras continhaõ hum preceito imposto a todos os homens para a contracção do matrimonio, e que quem o não contrahia, sendo de vinte annos, não tinha parte no futuro seculo. Não he porém rigorosamente hum preceito a cada hum em singular, mas em geral a todos; não ao individuo, mas a especie. Seria preceito a Adam, e a seus filhos na infancia do mundo, para sua conservaçãõ, e povoaçãõ; mas depois do povoado ficou conselho, preferida a virtude da Castidade, como ensina a Igreja.

Depois deste preceito confere Deos a Adam a presidencia sobre todos os animaes, mas nesta obediencia a Adam não quiz comprehender os mais futuros homens; porque ainda que a dominação do homem a outro homem seja justissima, e necessaria; ella veio do peccado, e foi effeito d'elle. Toda a natureza foi creada para o homem, e o homem só para Deos: o peccado de Adam o fez escravo de si mesmo; e os mais homens escravos dos mesmos homens.

Impõem Deos o preceito a Adam, e Eva.



Faltava a Adam, e sua esposa a virtude do merecimento, e a este fim depois da fallada de comer de todo o fructo, que quizessem

terem colher das arvores daquelle jardim, lhes defendeo sómente o fructo da arvore da sciencia do bem, e do mal, com tal preceito, que no mesmo dia, em que o colheffem, morreriaõ.

Tinha o Deos plantado em o meio do Paraizo as duas taõ nomeados arvores da vida, e da sciencia do bem, e do mal. Segundo a força da expressaõ de Moysés, estas duas memoraveis plantas eraõ verdadeiras, e naturaes arvores, naõ eraõ symbolos, ou allegorias de seus significados. Differaõ alguns, que a arvore da sciencia era a vinha, outros o trigo, outros o pefsego, e outros a figueira, por se haverem coberto de suas folhas Adam, e Eva. Perdida a virtude do fructo, he bem inutil inquirir a especie da planta.

A arvore da vida, por commum consentimento, era huma especie particular de planta, que tinha a virtude de conservar a vida pelo uso, e nutriçaõ do seu fructo. Naõ conferia naturalmente immortalidade, mas podia extender largamente a vida; desoite, que por beneficio do Creador, junto ao bom alimento do fructo, poderia naõ morrer Adam, e sua esposa, e depois de muitos seculos passariaõ para a bemaventurança em a presença de Deos. A virtude deste fructo virtualmente naõ era pois sobrenatural: mas alguns entendem, que a tal virtude lhe fora communicada por providencia particular.

O verdadeiro fructo desta arvore para dilatar a vida, estaria na fertilidade do sitio, e na innocencia do estado. As causas, e occasioens da morte hoje taõ frequentes naõ podia achar se em Adam, e sua esposa. Os excessos, as oppressõens violentas de nossas paixõens, a corrupçaõ dos humores; a extinçaõ do calor, pela fatiga necessaria ao homem, a qualidade dos alimentos, as cousas exteriores, a republica, a subordinaçaõ, a emulaçaõ, o odio, a necessidade de conservar o estado, e outros tantos inimigos dissimulados da vida do homem, naõ opprimiaõ aquelles primeiros pais; tudo corria a seu arbitrio, e tudo brotava felicidade, e repouso.

Fosse, ou naõ fosse sobrenatural este admiravel fructo, esta arvore naõ se conhece hoje, ou fosse creada só para Adam, ou fosse privada de sua virtude depois de seu desterro. Se ainda existisse, haveria maior curiosidade em cultivalla, e maior guerra sobre o seu dominio, que sobre a aquisiçaõ da arvore da sciencia. Cada hum cuida, que a tem plantada em sua cabeça, taõ boa, e mais viçosa que a do Paraizo; mas em lugar de huma, e de outra, naõ faltaõ abrolhos, sobre que litigaõ.

A arvore da sciencia naõ foi assim chamada, porque tivisssem alguma virtude natural para illustrar o espirito, inspirando-lhe a distin-

ção do bem, e do mal, mas foi assim denominada por causa do acontecimento, porque Deos privou que Adam, comendo daquelle fructo, contravindo o seu preceito, aprenderia a differença do estado, a que passaria, á do estado. em que então estava, e que perderia; e nesta rebelde contravenção estava toda a sciencia, e conhecimento do bem, e do mal; do bem perdido, e do mal presente. O fructo não era máo de sua natureza; a desobediencia pela revolta da carne lhe poz o veneno; e assim toda aquella sciencia não vinha do fructo, mas pelo fructo; não era doutrina, era experiencia.

Plantou Deos estas duas arvores em o meio do Paraizo, e huma junto da outra, para que vendo Adam a arvore da vida, com o amor da immortalidade, continuasse na innocencia, e na justiça; e vando a arvore da sciencia, pelo medo da morte, e do castigo, se contivesse na observancia do preceito.

Depois deste preceito devemos considerar a Adam, e a sua esposa naquelle delicioso jardim, como dous Anjos revestidos de hum corpo puro, contemplando com huma luz profunda as bellezas invisiveis de seu Creador, pintadas no mundo visivel; e como o espirito seguia a Deos, e o corpo sem pena seguia ao espirito, tudo respirava graças, e abundancias.

Porque se impoz este preceito.

E Sta feliz, e abundante tranquillidade, em que viviaõ Adam, e sua esposa, não devia assombrar-se com a imposição daquelle preceito. Estava elle em huma graça presente, em hum perfeito equilibrio entre o bem, e o mal; estava nas mãos de seu conselho sem constrangimento para o mal pelo pezo, e estimulo da concupiscencia, nem para o bem pela necessidade, e doçura da graça.

Não era justo que Adam fosse feliz por sua propria potencia, sem ter necessidade mais que de si mesmo. Esta independencia não pertence á creatura, ella he a propria de Deos, e incommunicavel; era tão indispensavel o preceito, quanto era tambem necessario o merecimento. O Creador sem preceito seria Deos sem justiça, e sem misericordia. Adam sem merecimento seria creatura sem alma racional. O preceito determinou a necessidade da obediencia, e a transgressão ao preceito determinou a necessidade do castigo.

Por esta necessaria, e justa obediencia, por esta grande virtude da natureza intelligente, que he a máy, e a guarda de todas as mais virtudes, ensinou Deos a Adam, que era creatura, e que para viver homem, havia de viver obediente. Foi este preceito o sello, que authenticou a soberania do Creador, e a vassallagem da creatura. Esta

submissãõ, que era tão vantajosa a Adam, como inutili a Deos, devia elle desejar para exercitar na perseverança da obediencia a justa necessidade da gratidaõ.

He verdade que Deos sabia, quando impoz este preceito, que Adam, e sua esposa haviaõ de quebrallo. Esta preciencia de Deos nas cousas futuras, e do mesmo peccado, não necessita a contingencia, nem offende a liberdade. Perguntaria a nossa ignorancia a razãõ, que teria Deos para impor este preceito a Adam, e formar todo aquelle jardim, sabendo que o preceito havia quebrar-se logo, e que o jardim havia desapparecer. Esta pergunta, que he de hum puro homem, concebida em huma idéa creada, e restricta, só poderia ter a resposta, que Deos fosse servido dar-lhe, sabia porém a nossa razãõ ajudada da nossa fé, que se Deos entendesse a este mal percebido inconveniente, deixaria de ser Creador, que tudo póde, e de ser Legislador, que tudo prove. Sabia Deos que Adam havia de pecar, e sabia tambem, que havia de castigallo, e que havia de redimillo; e se esta sua preciencia estorvasse o preceito, estorvaria tambem a creaçãõ, e a redempçaõ.

Sempre Deos ficou louvavel na imposiçaõ daquelle preceito, porque se Adam obrasse bem, seria Deos louvado pela distribuicaõ do premio, se o não guardasse, seria louvado pela justiça do castigo: e se pedisse perdaõ, seria louvado pela graça da indulgencia. Na perseverança da obediencia o coroava, pelo arrependimento o regenerava: sempre ficavaõ exaltadas, e gloriosas a Omnipotencia, e Sabedoria, e a Bondade. Assim obra Deos; o homem não obra assim: não devemos pelos dictames da nossa razãõ, e pelas vistas do nosso discurso medir as obras, e as resoluçõens de hum Deos independente, infinito, e inescrutavel.

Tentaçaõ da serpente.

TInha Deos creado a serpente, animal astuto, e o mais sagaz de todos, de cuja figura se revestio o demonio pouco antes cahido; e invejoso das prerogativas da graça, da abundancia, em que Deos formara o homem innocente, propoz a sua ruina pela tentaçaõ. A soberba deste espirito apostata não podia soffrer, que hum homem, como Adam, de diferente, e de inferior natureza, fosse creado a imagem, e similitude de Deos, previo pela imagem do Altissimo mysterio da Incarnaçaõ do Verbo Divino, e por elle a exaltaçaõ da natureza humana em desprezo, e castigo de sua rebelliaõ. Tratou a Eva, porque a fraqueza natural ao sexo lhe facilitava o credito para a introducçaõ do engano, servio-se do mal, o idioma, que ella fallava, e que

e que lhe fora infundido por Deos, e perguntou-lhe a causa, porque Deos lhe havia prohibido o alimento, e fructo de todas as arvores daquelle jardim? Respondeo Eva: que podia comer o fructo de todas; porém que Deos lhe defendera sómente o fructo da arvore, que estava em o meio do Paraizo, que o não deviamos tocar, nem comer, porque morrerramos.

A serpente continuando o dialogo replicou, que de nenhuma sorte morrerião: antes Deos sabe, que em qualquer dia, em que o comeres, serãõ abertos vossos olhos, e terẽis como elle scientes do bem e do mal. Parece incomprehensivel, que Eva ignorasse que a serpente era hum animal sem razãõ, e sem falla; e que podemos imaginar de sua sciencia, não entrando na desconfiança daquella persuasão tentadora contra a observancia de hum preceito, que ella, e seu marido acabavaõ de ouvir, e de receber da voz de Deos? E como ouviu sem fiel amoção, que a serpente accusasse a esse mesmo Deos seu Creador, e seu bemfeitor? A resposta he facil. Eva estava occupada de huma promessa magnifica, e não fez reflexão, nem sobre a natureza do animal, nem sobre a malicia da tentação; nada he incompativel no mesmo estado da innocencia, deixando o arbirrio do homem principalmente entrando na tentação pela porta do genio.

A mulher assim persuadida vio o fructo, que era agradavel á vista, e seria delectavel ao gosto, o colheo, e comeo sem hesitação, fazendo d'elle presente a Adam, e communicando-lhe provavelmente todas as vantagens promettidas: e elle o comeo tambem, ou fosse por hum motivo da soberba, em que o constituiu, e em que o lisongeara a independencia de mais segura felicidade; ou fosse por comprazimento a Eva, primeira infeliz formuzura, infausta a Adam, e á sua posteridade, que lhe deixou vinculada em tragica successão a tentação, e a discordia.

Abriãõ-se os olhos de hum, e de outro, e viraõ que estavaõ despidos, e na mesma nudeza começaraõ a ver o bem, e o mal, que aprenderãõ á sua, e nossa custa, deviaõ reconhecer a gravidade da desobediencia, a vaidade da tentação, a rebellião da carne contra o espirito; mas tudo o que entãõ lhes dictou o medo, e a vergonha, foi colher as folhas de huma figueira, de que fizeraõ cinturas para cobertura honesta de seus corpos, primeiro vestido, que depois converteo em gala o esquecimento deste dia.

Como Deos veio, e fallou a Adam, e a Eva.

A Dam ouviu a voz de Deos, que o chamava, e ambos se esconderãõ á sombra das arvores, e se entende que fora á sombra da
mes-

mesma arvore da sciencia, buscando o douto, e salvaçaõ, e de
tinhaõ achado a condemnaçaõ, e a morte. Ao abrigo de huma som-
bra escaõta pertendeo este grande sabio recatar-se da pesquiçaõ da
mesma luz. Perturbado o coraçãõ, desregrado o espirito, confusa a
consciencia, suspendeo o uso da razaõ. A immensidade de Deos fa-
zia inutil a fugida, e a sua injustiça fazia necessaria a condemnaçaõ.

Chamou Deos a Adam, perguntando-lhe aonde estava esta voz,
e esta pergunta naõ he de quem procura saber o que ignora; he de
quem pertende reprehender o que sabe. Mostrou-se Deos como in-
certo da desobediencia, e do quebrantamento do preceito, a fim
de dar algum tempo a Adam de confessar a culpa, e pedir perdaõ:
naõ inquirio como Juiz indignado, mas como Pai compassivo. He
commum neste lugar o exemplo, que Deos quiz dar aos Principes,
estaos Magistrados sobre a necessidade da audiencia para a defeza dos
criminosos.

A resposta de Adam a esta pergunta, que podia abater os cedros
do Libano, foi cheia de indifferença, nem concluia, nem justifi-
cava: Ouyi a vossa voz, Senhor, e tive medo; porque me vi despi-
do; o pejo da nudez estava fóra do seu lugar, e o medo, que de-
via entrar na alma, ficou no corpo.

Repete Deos a pergunta, arguindo a resposta, e disse-lhe, que o
medo lhe viera de haver quebrado o seu preceito, comendo o fructo
vedado; pertendeo Adam escuzar-se, aggravando impiamente a cul-
pa, e disse, que a mulher, que Deos lhe dera por companheira, lhe
offerecera aquelle fructo, e o comera; imputou a Deos a occasiaõ da
desobediencia, naõ accusou propriamente a Eva, accusou indire-
tamente a Deos.

Eva respondeo, que a serpente a enganara: esta resposta ainda
que parece mais concludente, naõ he menos arrogante, e menos ma-
liciosa. Eva fim reconheceo a culpa, e o engano: Adam confessou o
comprazimento; mas ambos impenitentes na mesma confissãõ, sem
humildade, nem arrependimento; quanto o sexo os distinguia, os
igualava a soberba. Eva era obrigada a crer o preceito, e a commina-
çaõ; Adam devia castigar a Eva os meios de reparar a culpa pelo
foccorro da sciencia, e da virtude, de que era abundantemente do-
tado; mas a liberdade do arbitrio, e o abuzo da liberdade deo em
terra com toda aquella maquina de virtude, e desciencia.

Nestas practicas de Deos devemos notar, que perguntando a Adam,
e a Eva a razaõ, porque comeraõ o fructo vedado, naõ fez a ser-
pente igual pergunta sobre a ousadia de enganar. A bondade

queria ouvir a Adam, e a Eva, para os absolver: dando-lhe tempo, para que por hum vivo arrependimento melhorassem o máo uso do arbitrio; não interrogou a serpente, porque não estava na mesma disposição de arbitrio para a confissão.

*Sentenças pronunciadas contra a Adam, contra Eva, e
contra a serpente.*

DEpois desta audiencia pronunciou Deos a fatal sentença contra estes dous primeiros réos da sua justiça, sem exceptuar a mesma serpente, ou o mesmo demonio; porque ainda que o seu castigo não podia crescer mais, foi a sua maldição a primeira indicação de seus altos designos sobre a natureza humana para igual triumpho da sua justiça, e da sua bondade.

Disse pois á serpente, que seria maldita entre todos os animaes da terra, que andaria arrastada sobre seu ventre, que comeria sempre a mesma terra, que poria inimizidades entre ella, e a mulher, e entre toda a sua posteridade; e que aquella mesma mulher lhe comprimiria a cabeça, e que a mesma serpente, intentando morder-lhe o calçado, não faria mais que adorar-lhe a planta.

Este mysterioso improperio, que parece respeitar a figura daquelle animal, era dirigido á perfida do demonio tentador, e foi a primeira predição do ultimo mysterio de nossa redempção pela Incarnação do Filho de Deos em as purissimas Entranhas de outra melhor Eva, que pela innocencia perseverada triunfou da culpa, e do tentador.

Disse depois, a Eva, que lhe multiplicaria as dores pelo numero dos partos, que seus filhos seriaõ nascidos, e criados em dor, e afflicção, que seria dominada por seu marido. Assim ficou retroquida pela dominação a culpa de haver tentado a seu marido; porque ainda que no Paraizo havia esta mesma denominação, era sem soffrimento, e sem superioridade pela uniaõ das pessoas; huma obediencia com amizade cheia de respeito, e outra mandava com prudencia, cheia de amizade.

Disse a Adam: porque ouvira a voz de sua mulher, e comera o fructo defendido; a terra seria maldita em suas obras, que della não tiraria alimento sem trabalho em todos os dias de sua vida, que lhe produziria espinhos, e abrolhos, que comeria o seu pão como o suor de seu rosto, até que voltasse para a terra, do que fora formado; por
era pó, e que em pó seria convertido. Este alimento grosseiro, colhido com fôrteza, e com afflicção, esta morte, ou prin-

princípio de morte temporal, e este perigo de morte eterna foraõ as mais seguras disposicoens, em que Deos por sua bondade poz a Adam, e a Eva, para que na sua conformidade e na sua penitencia preparassem o sacrificio da sua proposicaoõ.

Pronunciadas estas sentenças, fez Deos a Adam, e a sua esposa humas tunicas de pelles, de que os vestio: antes pela innocencia parecidos aos Anjos, depois pela culpa parecidos aos animaes. O Chaldeo chama a estas pelles vistidos de honra; porque cobrindo o corpo, revestiaõ a alma. Foraõ como saccoes penitenciaes, com que estes dous confessos penitentes, depois de ouvirem suas sentenças naquelle primeiro acto de fé, e de justiça Divina, sahiraõ a cumprir seus degredos, e a expiar suas culpas.

Disse ultimamente Deos, que Adam estava feito quasi como elle, e porque naõ succedesse colher o fructo da arvore da vida, e viver eternamente, o lançou do Paraizo. Estas expressoens naõ foraõ huma especie de ironia, ou de insulto, nenhuma convem neste sentido com a prudencia, e bondade de Deos; foraõ proferidas naõ para abater: mas para estimular a insensibilidade de Adam.

Lança Deos do Paraizo a Adam.

Lancado Adam do Paraizo, naõ com a ignominia, que dizem os Judeos, mas como os peccadores do altar: foi esta expulsão a primeira figura de excommunhaõ, e foi Adam o primeiro homem, em que se começou a praticar esta disciplina.

Guardou Deos aquelle lugar, pondo-lhe á porta hum Querubim com huma espada de fogo. Este foi o primeiro Prégador mudo, e formidavel, que Deos poz diante dos olhos de Adam depois do seu desterro; e neste horroroso conspecto resplandecio tanto a sua misericordia para compungillo, quanto se tinha manifestado a sua Omnipotencia para formallo.

Naõ póde saber-se pela Escritura, ou por alguma tradicaoõ o tempo, que Adam, e sua esposa estiveraõ no Paraizo: hum dizem, que a sua assistencia fora de oito dias, outros de quarenta, correspondentes ao que Christo Senhor Nosso jejuar para expiar aquella intemperança; outros de trinta e tres annos, referidos á vida temporal do mesmo Senhor, e outros dizem, que só hum dia.

Adam devia ter algum tempo para ver, e notar aquelle amplissimo, e amenissimo lugar com as riquezas, e abundancias, de que foi formado pela bondade de Deos para as conhecer, e respeitar nellas a providencia do Creador, e medir depois pela sua privacaõ a grandeza da sua culpa.

Não he necessario saber o como ficou este jardim , e que fora feito d'elle , basta entender que ou foi abandonado ao curso de todas as cousas naturaes , ou que Deos o guarde , e conserva para altos fins. A Historia de Moysés não permite maior inquirição , ainda que em outros lugares o sentido allegorico , e figurado toma maior carreira.

Tambem he tão inutil , como incerto , procurar saber para onde se retirara Adam , e sua esposa depois de sahir do Paraizo . cada hum segundo a idéa que formar da situação daquelle jardim , poderá fixar a habitação de Adam nas suas vizinhanças , ou na mesma Providencia.

A maior parte dos Escritores pertende que se estabaleceo na Mesopotamia , alguns na Palestina , assignando-lhe a Cidade antiga de Hebron. Outros crem que se retirou ao Oriente de Armenia ; basta-nos saber que sahio do Paraizo , que começou a pizar , e abrir a terra não como senhor , mas como obreiro. Antes a enchia , e a dotava , depois nem ella o conhecia , nem os mesmos animaes , que d'elle tinhaõ recebido o nome , o conheciãõ , e o respeitavaõ.

Gravidade do peccado de Adam.

NÃO he alheio desta pequena historia da vida de Adam , que se ache nella alguma luz de gravidade do seu peccado.

O peccado de Eva seria maior que o peccado de Adam. Eva foi tentada pela serpente , Adam foi tentado por Eva : a primeira tentação dirigio a segunda , e foi objecto da primeira. Em Eva entrou pela fragilidade do sexo , em Adam pela immoderação do comprazimento , que fez a sua culpa menos escuzavel , quanto a sua razão , e os seus conhecimentos eraõ superiores áquella persuasão.

Foi esta desobediencia hum attentado de soberba , e de ambição contra a Magestade do Creador ; porque pertendeo Adam usurpalla e fazer-se Deos.

Foi hum infidelidade , porque Adam entre Deos , e o demonio creo ao demonio , e não creo a Deos , pondo-se da parte dos Anjos apostata para sacudir com elles o jugo do Creador. Foi hum profanação , e hum sacrilegio ; porque este primeiro homem violou em si mesmo aquell. pureza Angelica , que fazia a sua alma templo de Deos.

Foi hum homicidio , e o maior de todos ; porque Adam não somente se matou a si mesmo , mas em si estendeo a morte a todos os homens , que d'elle nasceraõ , e que nelle se incluiraõ. Foi adulterio , porque a alma de Adam , que era esposa de Deos , se prostituiu ao demonio. Foi hum roubo ; porque Adam se arrebatou elle mesmo a Deos como escravo , que foge da casa de seu Senhor , e a acar em sua liberdade

berdade. Foi huma avareza ; porque Adam desejou , o que não era seu , e quiz fazer seu o fructo , que era só de Deos.

Finalmente , peccou tão gravemente , que constituiu todo o genero humano réo da mesma culpa , que conhecemos , e sentimos pelo nome de peccado original.

Transmissão deste peccado a todos os descendentes de Adam.

O Peccado original , e a sua transmissão foi , e será sempre hum mysterio escuro aos espiritos fortes , que tem pouco , ou nenhum sentimento do Christianismo ; mas não he assim , pela bondade de Deos , aos que adoramos com docilidade os sagrados dogmas da nossa Religião , em a qual não ha nada mais facil ao entendimento do homem Catholico em tudo , o que a Fé lhe propõem , e a Igreja lhe ensina , que a crença desta verdade. Não tomo com indiscreta arrogancia o lugar aos doutos , e aos Theologos , antes debaixo de sua venia , e de sua benção dou testemunho do que devo crer como fiel , e do que devo saber como Christão.

Os Gentios não conheceraõ , nem podiaõ conhecer o peccado original ; mas conheceraõ os effeitos como de causa , que não conheciaõ. Não podiaõ consiliar a sabedoria de hum perfectissimo Ente , bem , e justo com o horrivel estado da condemnação , e maldade , em que vive o homem , meditavaõ sobre este estado sem blasfemar de Deos ; entendendo que este conhecimento necessitava de maior luz ; e sem se fazerem interpretes da Providencia , julgavaõ que havia causa para aquella corrupção. Mais incomprehensivel he o estado do homem sem a luz deste mysterio , do que he mesmo mysterio incomprehensivel ao homem no presente estado.

Ou havemos de negar a creação de Adam , ou havemos de crer que o presente estado do homem he consequencia daquelle peccado. O homem foi creado para governar a terra ; e toda a natureza animada , e sensitiva ; a esta só nos leva facilmente a nossa razão , e a nossa mesma soberba , mas por desgraça nossa essa mesma natureza não reconhece o homem , e he a sua maior inimiga : os mesmos animaes parece que trocaraõ a natureza : da obediencia subiraõ á superioridade , e o homem de superior desceo á similhaça , poz na lingua o veneno dos aspides , no espirito as dobras da serpente , no coração o amargor do basilisco , o furor do leão , e a colera do tigre , e a razão , que devia reprimir os excessos desta metamorfose , não ferve mais , que para lhe dirigir malicia , e para lhe ennobrecer a crueldade

Reconheço com respeito, que esta doença, ou furor hereditario de toda a natureza humana, que este grande contagio espiritual; mais facil para a doutrina em os pulpitos, que para a disputa em as cadeiras, não tem a sua maior difficuleade na transmissãõ da culpa; mas no modo da transmissãõ. Os que crem a propagação das mesmas almas, facilmente se compõem nesta intelligencia. Os que pertendem introduzir alguma fysica qualidade morbida, parece-lhes que tem menos que vencer naquella infecção dirivada, e contrahida pelos individuos.

Porém no modo desta traducção do peccado de Adam devemos porpor-nos, que descendeo delle pela via natural da geraçãõ, e que sendo este primeiro homem a fonte, e origem de toda a natureza humana, que em seu corpo, como os rios no mar, e como os fructos na raiz, estava rezumida toda a sua posteridade, ficãõ seus filhos em o primeiro momento da sua concepção, contrahindo a mesma culpa, como réos, e devedores da primeira justiça, que Adam, e nelle toda a sua posteridade malogrou, e perdeo.

Ainda que a nossa alme seja em cada hum de nós novamente creada por Deos, a junção com a carne, engendrada da mesma carne de Adam, a faz, e constitue huma parte do homem; e supposto que antes de infundida, se não reputa filha de Adam, com tudo junta ao corpo, e unida a elle fórma o composto, que diz homem filho de Adam, o mesmo, ou novo peccador, que pela condição imposta por Deos na primeira creação se faz participante do primeiro peccado, como se elle mesmo actualmente o commettesse; mais breve: Deos cria, o homem gera, o peccado corrompe, o demonio pessue.

Não he da natureza creada penetrar mais adiante os segredos do Creador, nem he de sua sabedoria deixar-se penetrar dessa mesma natureza.

Sciencia, que perdeo Adam pela contracção desta culpa.

Perdida a similhaça com a graça, e conservada a imagem com a vida, desapareceo em Adam toda aquella sciencia sobrenatural, que lhe foi infundida pela graça santificante; conservou destes actos infusos os conhecimentos naturaes intrinsecos, e necessarios para a perfeição da vida honesta com arbitrio, e com fé, ainda que morta, como permite a faculdade de merecer o estado da natureza corrompida.

Não perdeo o entendimento, com que foi creado, ainda que se

vulnerasse pelos accidentes penosos da nova vida; nem era crível, que o seu peccado apagasse na sua imaginação, e na sua memoria aquelles grandes naturaes conhecimentos, quando a natureza humana não ficou mais leza pelo peccado de Adam, que a natureza Angelica pelo peccado de demônio.

O mundo no primeiro seculo teve por Mestre a Adam: seus filhos foram persuadidos inteiramente de todo o successo da criação pela sua doutrina, por ella aprenderão a sua desobediencia; e o seu castigo. Foi Mestre de Matufalem como elle o foi de Noé. Mais efficaz luz tirarão os homens desta doutrina pelo espaço de noventa e trinta annos, que poderia tirar os filhos de Noé da mesma villa do Diluvio, quanto a criação deo maior conhecimento da Divindade que aquella inundação.

Era necessario, que naquella infancia do mundo houvesse hum homem sciente das cousas do Ceo, hum Doutor de verdade, hum Pregador da justiça, e este necessariamente havia de ser Adam, que de pua ha defacto proprio de tudo o que ensinava, como testemuha, e como réo.

Estado de Adam, e de Eva sabindo do Paraiço.

A Dam despojado de sua casa, e do seu grande estado, pobre, e sem alimento, em companhia de sua esposa, que tinha a fiaz aprendido os lastimosos effeitos da sua tentação, viveo alguns annos sem ajuntar-se com ella, como dizem na fé de huma revelação, consumindo esse tempo mais em chorar a culpa, que em propagalla.

He mais provavel, que sahirão sem haver consumado o matrimonio, e que então executarão o preceito, ou conselho de Deos para a multiplicação do genero humano. Deo no vo nome a sua esposa, e lhe chamou Eva, vida, ou mãe dos viventes, melhor differa dos mortos pela culpa.

Concebeo, e engendrou a Caim, e disse, que tivera aquelle filho por mercê de Deos, primeiro sinal da sua conformidade ao Creador, que he inseparavel do seu arrependimento. Engendrou segundo filho, que chamou Abel. Estes dous filhos de Adam, que pudéra chamar Infantes, ou Principes da mocidade do mundo sem pejo, ou escandolo dos Soberanos seus descendentes, tiveram differente destino. Primeiro foi agricultor, e foi pastor o segundo, Caim era hum homem rude, feoz de aspecto avare, impio, e não offerecia a Deos a melhor permicia de seus fructos. Abel era de huma vida innocente, docil, de grande Piedade, presentava a Deos primeiro

meiro, e o melhor de seus cordeiros. Deos recebeo, e distinguio as oblaçoens pelo espirito, e intençaõ dos offerentes; estimulou-se Caim; e com preversa emulaçaõ concebeo em seu animo o primeiro fraticidio, que exercitou com horror da mesma natureza corrompida; seguiu-se o castigo, que todos sabem, e que ainda clama a Deos.

Teve Adam terceiro filho, que chamou Seth, e que adverte a sua Historia, que foi engendrado á sua imagem, e á sua similitão. Estes dous termos são beñ differentes agora daquelles, que Deos empregou na creação, he huma similitão da natureza, peccador, e mortal como elle.

Depois do nascimento de Seth teve Adam hum grande numero de filhos; mas a Historia Sagrada não nomea mais que a Seth, por que os seus descendentes haviaõ de ser os que pela familia de Noé reparassem o mundo depois da inundação universal, e que de sua raça havia de nascer Abraham, Mestre dos crentes, tronco dos Patriarcas; e o mesmo Salvador do mundo: os mais filhos não se nomeaõ, porque não seriaõ dignos de vida, nem de fama,

Morte, e sepultura de Adão, e de sua esposa.

MOrreo em fim este primeiro homem, depois de haver vivido novecentos, e trinta annos; o lugar de sua sepultura he taõ incerto; como o de sua habitação. Alguns differaõ, que fora enterrado em Hebron, Cidade das mais antigas do mundo que na mesma Cidade foraõ enterrados Abraham, Isaac, e Jacob, e que destas quatro illustres personagens tomara o primeiro nome de Carith Arbe. Favorecia esta opiniaõ huma authoridade da Escritura no livro de Josué, que parece provar pela primeira inspecção da letra, que Adam fora enterrado naquella Cidade: porém este Texto tem melhor sentido; porque pelo nome *Adam* não se designa por Josué o primeiro homem; mas Arbe, a quem deo aquelle nome, como nome geral a todo o homem; adjectivando-lhe o maximo por excellencia, ou do espirito, ou do corpo, por ser pai de Enac, ascendente dos Enacins, que se diziaõ Gigantes, e inimigos formidaveis de Israel.

Differaõ outros, que Noé em o ultimo termo de sua vida chamou a seus filhos Sem, Cham, e Japheth; e depois de dividir entre elles o dominio do mundo, entregara a Sem, como em ultima disposição, que logo que fosse morto, tomasse o corpo de Adam, que se achava fechado em huma arca, e que em companhia de Melchisedech o levasse ao lugar, onde seria conduzido por hum Anjo do Senhor

Senhor, Executou Sem esta ordem a seu pai, e no lugar, onde lhe foi mostrado pelo Anjo; erigio a sepultura para o corpo de Adam. Milciedech ficou vivendo junto da mesma sepultura, e em seu sitio edificou depois a Cidade de Jerufalem, onde passou o resto de sua Santa vida.

A tradiçãõ mais universal, sem sahir da mesma Cidade, põem esta sepultura no Monte Calvario, e no mesmo lugar aonde fora arvorada a Cruz, em que nosso Redemptor, e segundo Adam Celeste consummava o ineffavel mysterio da regeneraçãõ, e da justificaçãõ daquelle primeiro homem, e de toda a sua posteridade. Esta opiniãõ, que tem tanta improbabilidade como as outras, he mais mysteriosa, mais favoravel, e mais adulatora da nossa piedade.

Salvaçãõ de Adam. e de sua esposa.

O Heresiarca Taciano, Mestre das falsas opinioens dos Encraticos em o segundo seculo da Igreja, depois de preverter-se, e usar mal dos verdadeiros, e orthodoxos principios, que tinha bem estudado na escola de seu melhor Mestre S. Justino, escreveu com livre impiedade, que Adam se perdera, e que morrera reprobõ. Contra esta opiniãõ que não he mais que huma suspeita tão mal nascida, como menos Cristã, escreverãõ no mesmo seculo os primeiros, e grandes Padres da Igreja; e no quinto seculo huma das mais brilhantes luzes della não fez difficuldade de affirmar que a salvaçãõ de Adam era crença universal da mesma Igreja, como em o seculo decimo segundo mostrou hum grave Author por hum Tratado Apologetico contra Taciano. He verdade que no mesmo seculo outro Author Catholico, commentando a Pentateuco, não fez escrupulo de dizer, que a salvaçãõ de Adam não se provava por bons fundamentos, e que a opiniao contraria não era desprezavel. Este Author, que seguiu novo methodo em seus commentos, agitando novas questoes cheias de dialctica, e de argucia, ou não sabia que o livro da Sapiencia era Canonico; ou mostrou que o não tinha lido. Não pare e digno do nome de homem, quem da arvore genealogica da natureza humana faz tronco a hum reprobõ, e faz origem a hum blasfemo.

Não pertence aos homens pronunciar, ou decidir sobre a sua salvaçãõ, ou sua condemnaçãõ. Deos reservou o segredo da nossa predestinaçãõ. Sabemos bem, que quem morre em peccado mortal, não ha de possuir o Reino do Ceo; mas como o Altissimo, e todo Poderoso pôde em hum momento mudar os corações mais rebeldes,

é conceder aos mais endurecidos a graça da penitencia, em quanto não temos provas, que hum homem fosse morto na impenitencia final, não devemos julgar da sua damnacão eterna. Não sabemos, se Adam morreu como reprovado sabemos o contrario, e deviamos presumillo. A sua culpa, que foi feliz pela gloriosa consequencia da Incarnacão do Verbo Divino, não a devemos suppor excluida da comprehensão desta mesma felicidade.

A pe da do primeiro homem parece, que não era decente ao Creador, e Deos, que foi a morte do seu peccado, e da mesma morte, que entrou por elle; não permittiria, que aquella primeira alma, que creou á sua similitão, e que inspirou em hum corpo, que elle mesmo formou por suas mãos ficasse na corrupçãõ eterna.

O Filho de Deos, o Verbo Eterno fazendo-se Homem para redimir os homens, não deixaria de resgatar os dous primeiros pais, principio, e tronco da natureza humana, de que elle se quiz revestir, começando pelo pai a redempçãõ dos filhos. Não parece digno de sua bondade, e de sua grandeza deixar Adam, e sua esposa nas mãos do Anjo soberbo, para tirar desta preza hum testemunho eterno da sua vantagem, pondo ao menos o seu imaginado throno sobre a primeira imagem, e sobre a primeira similitão do Creador.

Ha huma grande similitão entre a quèda do Anjo, e a culpa de Adam, entre hum, e outro castigo, entre o tentador, e o tentado. O Anjo revoltou-se por milicia, e soberba voluntaria sobre o mesmo Deos, que o condenou logo ao suplicio eterno; porém deo a Adam toda a liberdade para o exercicio da penitencia, e teve affaz tempo em seu arbitrio para aproveitar-se dos auxilios da graça; reflectindo sobre o que era, e sobre o que tinha sido. Adam, que neste parallelo de si mesmo era singular, e unico; tinha bem aprendido a conhecer o seu bem, e o seu mal. O desterro do Paraiso, o novo vestido feito pelas mãos de Deos, aquellas dores de Eva em seus partos, aquella lavoura, aquelles espinhos, aquelle suor pelo rosto de Adam eraõ piedosos sinaes de perdestinacão, e esse seria o fructo da penitencia pelo preço infinito do seu resgate.

Para criar estes estimulos na consciencia de Adam, devemos considerallo como a hum Rei despojado dos seus Estados, desterrado em sua mesma patria, e revoltada contra elle toda a natureza. Além do justo pezar de sua desobediencia, em que se interessava a sua raça, e a sua mesma honra, vio com inconsolavel desprezar a destinaçãõ em sua familia pelo odio de Caim contra Abel, morto quasi a seus olhos, e sobre seus braços; vio a raça do mesmo Caim aban-

donar-se a todo o vicio, e a toda a maldade; foi testemunha da infeliz, e funesta corrupção, que attrahio sobre a terra o Diluvio universal. Adam se via como primeira causa daquelles damnos, e tinha occupado o espirito na dor de todos os peccados, que pela sua transgressão se cõmetterião no mundo até o fim dos seculos; mas reflectindo em sua imaginação, e vendo o Libertador promettido, e cheio desta fé, que lhe foi inspirada, adoraria com submissão sobre seu corpo a mão pezada do todo Poderoso, que para maior gloria da sua piedade permittio a culpa, e decretou Redempção.

A penitencia deste primeiro homem, menos conhecida, e menos provada, não he argumento para excluilla, nem para duvidalla. Este silencio não he novo nas Vidas dos Patriarcas em a primeira idade do mundo, depois da creação d'elle até o Diluvio não ha mais que hum sequito de Genealogias das duas raças de Caim, e de Seth, durando este espaço de tempo mil seiscentos fincoenta e seis annos. Depois da descripção do Diluvio, que he affaz ampla, como convinha a disposição da Providencia, até a Torre de Babel, em que ha noventa e quatro annos, não fornece a Historia, mais que outro sequito de Genealogias, verdadeiramente necessarias para conhecermos a origem das Nações; e depois da Torre até a segunda vocação de Abraham, em que ha dozentos setenta e tres annos, não se acha mais que a Genealogia de Sem. As leis, e estabelecimentos da Religião, e da Republica formaraõ o principal instituto, e materia da Historia de Moyfés; e permittio Deos que a vida, e penitencia de Adam ficasse em tamanho eclipse, e mais confiada a tradiça, que a Escritura. Seria necessario que os filhos de Adam, para mais se occuparem do horror do seu peccado, tivessem o seu castigo diante dos olhos, e a sua penitencia dentro da imaginação.

He, pois, tradiçaõ de toda a Igreja, que o Filho de Deos descendo ao Limbo levara a Adam em companhia dos Patriarcas, e Profetas ao melhor Paraíso; e entaõ com igual propriedade, e maior consolação sua diria este primeiro homem, que via naquelle corpo a carne de sua carne, e os ossos de seus ossos.

Para supprir o silencio de Moyfés, ensina a Sapiencia, que Deos tirara a Adam do seu delicto, e lhe dera virtude para governar todas as cousas conducentes á sua salvação, inspirou-l'he a dor, e o arrependimento. Depois deste Oraculo, que a Igreja tem canonizado, não deve mortificar-se o escurpulo, nem atrever-se a impiedade.

Eva acompanhou a seu esposo nos mesmo sentimentos, que

devemos presumir pela santidade do matrimonio, e pela igualdade da vida; e morreo poucos annos, ou poucos dias depois da morte de Adam.

Livros, que se attribuem a Adam.

OS Judeos crem, que Adam compuzera hum livro sobre a creação do mundo, e sobre a Divindade. Esta impostura podia desculpar-se pela boa escolha, que se fez de hum tal Author; não poderia escrever-se nem com mais verdade, nem sobre melhores memorias, porque deste seu imputado livro era Adam juntamente Author, e a materia.

Os mesmos Judeos pertendem, que elle compuzera o [Psalmo 92, que começa *Bonum est, &c.* e que este Cantico recitava em os dias do Sabbado em respeito, e memoria daquelle dia. Tambem lhe attribuem hum livro intitulado *Apocalypse*, e outro sobre a Penitencia, que são condenados por apocrifos. Desta natureza são o Evangelho, que os Gnosticos fabricaraõ em nome de Eva para introduzir no publico as inamias, que praticavaõ em sua Seita: os livros, que se suppõem dados a Adam pelo Anjo Raciell, e outros achados em o cofre de hum Mahometano.

Naõ póde duvidar-se, que Adam seria inventor de muitas, e boas produçoens, como da escriptura, e das Letras Hebraicas: mas daquella primeira idade do mundo são as noticias taõ escassas, como remotas.

Culto da Região permitido a Adão, e a Eva.

ENtre os grandes homens da primeira idade do mundo; e depois da Ley Escrita, que floreceraõ em Santidade, que andaraõ pelas vias do Senhor, e que os Santos Padres não duvidaraõ chamar verdadeiros Christãos antes de JESU Christo por haverem guardado e conhecido por revelação a sua Ley, e conseguido por ella a salvação, e esperando, e contemplando o mesmo Libertador promettido em a parte destinada para seu temporal repouso, tem lugar distincto os nossos primeiros Pays Adam, e Eva com culto Religioso, com dia especial de festa, e de invocação permittida como os mais Santos da primeira idade.

Naõ tiveraõ este culto na Synagoga, porque nella as festas eraõ Reaes em memoria de grandes acçoens, e de grandes beneficios de Deos. O culto pessoal foi depois introduzido pela Igreja com taõ alta prudencia, como santo impulso, e vivo estymulo da nossa fé, e da nossa perfeição.

A mesma Igreja, que pelo testemunho universal dos Santos Padres,

estava sempre persuadida da penitencia, e salvaçãõ de Adam, e de sua esposa, naõ lhes decretou, e estabeleceo culto, e festa; mas permittio que os Fieis lhes rendessem esta honra com as mesmas ceremonias, e invocaçoens dos mais illustres Santos do antigo Testamento. Nelle se interessava a nossa esperanza, e se aquietava a nossa imaginaçãõ, desmentindo por aquelle culto a perda dos primeiros Pays.

Saõ, pois honrados entre os Gregos, e entre os Orientaes em o dia 19. de Dezembro, que precede á festa do Natal, com todos os Santos, que esperavaõ a vinda do Filho de Deos.

Em algum Martyrologio Latino se acha Adam na frente de todos os Santos da primeira idade, e se lhe faz cõmemoraçãõ em o espaço da semana da Septuagesima. Em outros o vemos em 24. de Abril com a mesma commemoraçãõ.

Tambem se acha a sua festa da creaçãõ, e da morte em 25. de Março, escolhendo-se aquelle dia para melhor o representar figura de Christo, que foy concebido, e morto no mesmo dia, segundo a melhor supputaçãõ. A piedade de muitos Fieis, e de muitos Santos créo que Adam fora enterrado no Monte Calvario, para entender-mos, que o primeiro peccador fora o primeiro redimido: e nesta pia consideraçãõ no mesmos Monte, e junto ao lugar, onde foy plantada a Cruz, em que Christo padeceo, e se erigio huma Capella com o nome de Adam, que he fervida pelos Gregos.

Esta he em summa a simplez narraçãõ a Hystoria deste primeiro Pay, e deste primeiro Rey, cujo nome, e cuja militante posteridade durará tanto, como o mesmo mundo.

Erudimini qui judicatis terram



q9b

M. A. D. A. M.

1811

1811

1811

1811

